

MAIO/AGOSTO

2023

BOLETIM SOCIAL

A pessoa idosa no Piauí:
uma análise a partir de
indicadores socioeconômicos



- 3** Apresentação
- 4** Nota metodológica
- 6** Educação, saúde, segurança e renda da pessoa idosa no Piauí
- 6** Analfabetismo da pessoa idosa no Piauí, Nordeste e Brasil
- 9** Morbidade e mortalidade da pessoa idosa no Piauí
- 12** Óbitos por Covid - 19 de pessoa com 60 anos ou mais de idade no Piauí
- 14** Violência contra a pessoa idosa
- 15** Pessoa de 60 anos ou mais de idade inscritas no Cadastro Único - CadÚnico, no Piauí
- 16** Renda da Pessoa idosa
- 19** Aposentadoria de pessoas de 60 anos ou mais da população urbana
- 21** Aposentadoria de pessoas de 60 anos ou mais da população rural
- 23** Considerações finais

Governo do Estado do Piauí

Rafael Tajra Fonteles

Secretaria de Estado do Planejamento

Washington Luís de Sousa Bonfim

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo (CEPRO)

Cíntia Bartz Machado

Diretoria de Estudos Sociais e Ambientais (DESA)

Liége de Souza Moura

Gerência de Estudos Sociais (GES)

Lara Danuta da Silva Amaral Gomes

Equipe de Elaboração

Lara Danuta da Silva Amaral Gomes

Maria do Socorro do Nascimento

Marcos Antonio Pinheiro Marques

Antônio Alberto Ibiapina Costa Filho

Setor de Publicações

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Normalização

Adriana Melo Lima

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Adriana Melo Lima CRB – 13/842

Boletim Social – A pessoa idosa no Piauí : uma análise a partir
de indicadores socioeconômicos [recurso eletrônico] /
Superintendência CEPRO/SEPLAN – Teresina : CEPRO/SEPLAN, 2023.
25 p. il. Color. ; v.1, n.1 (maio/ago. 2023)
Os Boletins, nos anos de 2020 a 2022, tiveram outro formato de
publicação.
1. Socioeconomia 2. Piauí – Política Públicas 3. Pessoa idosa
CDU 338-053.9(812.2)

CORRESPONDÊNCIA

SUPERINTENDÊNCIA CEPRO/SEPLAN

BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI

Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22

Email: assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br – Sítio: www.cepro.pi.gov.br

Apresentação

O envelhecimento saudável tem sido tema cada vez mais debatido pelas nações, tornando-se, assim, pauta mundial. Em dezembro de 2020, por meio da Assembleia Geral das Nações Unidas, foi declarada a Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030) em uma perspectiva de envolver os diversos atores da sociedade, como agências internacionais, equipes profissionais, academias, governos, setor privado, meios de comunicação e sociedade civil, objetivando a construção de uma sociedade para todas as idades.

Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define o envelhecimento saudável como sendo “o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na velhice” (ONU, 2023). No Brasil, o tema do envelhecimento saudável é emergente, no entanto, é possível identificar marcos legais importantes para a garantia dos direitos da população idosa, como a Lei n.º 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e cria o Conselho Nacional do Idoso. Ademais, em 1º de outubro de 2003, foi instituído o Estatuto da Pessoa Idosa, responsável por assegurar os direitos à população com idade igual ou superior a 60 anos, instituído pela Lei n.º 10.741/03.

As leis mencionadas representam avanços, no entanto, não são suficientes para a garantia efetiva dos direitos da população idosa. Isto é, a Constituição Federal, a Política Nacional do Idoso e o Estatuto da Pessoa Idosa não asseguram, de imediato, uma velhice vinculada à melhoria das condições de vida, como afirmam Ferreira e Teixeira (2014).

No Piauí, conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/2023), residem 471 mil pessoas com 60 anos ou mais de idade, sendo 217 mil compostas por homens e 254 mil por mulheres.

Ainda, no que diz respeito à população idosa do Estado, quando avaliado pelas categorias cor ou raça, é possível perceber que mais de 70% é negra, isto é, 369 mil pessoas se autodeclararam pretas ou pardas, e 102 mil se autodeclararam brancas.

Por conseguinte, o presente estudo tem como objetivo apresentar uma análise da situação da pessoa idosa, no estado do Piauí, sobre educação, saúde, segurança e renda entre outros, a fim de subsidiar a formulação, promoção e implementação de políticas públicas pelos órgãos governamentais responsáveis, bem como apresentar à sociedade civil e movimentos sociais um estudo analítico sobre o referido tema.

Nota metodológica

De natureza quantitativa, as análises desenvolvidas no presente boletim são fundamentadas em coleta de dados secundários de base oficial, observando-se o comportamento de tais dados.

No que se refere às informações sobre o analfabetismo da pessoa idosa, no Piauí, que tiveram como fonte a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (PNADC) do IBGE, foram apresentadas e descritas as taxas de analfabetismo por sexo e cor/raça no Estado e grande região geográfica. Assim, estas taxas tiveram como recorte temporal os anos de 2019 a 2022.

Em relação às estatísticas de morbidade e mortalidade da pessoa idosa, no Piauí, foram especificadas as doenças com maior representatividade percentual nas causas dos óbitos a partir da CID-10 no Piauí, Nordeste e Brasil. Desse modo, os dados, que permitem análises

entre os anos de 2018 a 2021, tiveram como fonte o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) vinculado ao Ministério da Saúde.

Já as informações acerca dos óbitos por Covid-19 de pessoas com 60 anos ou mais de idade no Piauí, Nordeste e Brasil foram analisados os grupos de idade de 60 a 69 anos; 70 a 79 anos e 80 ou mais anos de idade para o período de 2019 a 2022. Destacando que, para o último ano, os valores são preliminares, de acordo com os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde. Acerca da violência contra a pessoa idosa no Estado, o boletim utilizou dados oficiais do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), para os anos de 2019 a 2023.

No que se refere ao assistencialismo e à renda da pessoa idosa no Estado, o presente boletim utilizou em suas análises informações como: o número de pessoas idosas inscritas no Cadastro Único (CadÚnico), que tiveram como recorte territorial o Piauí, Nordeste e Brasil, e recorte temporal os anos entre 2018 e 2022.

Sobre a renda, foram desenvolvidas análises acerca da quantidade de pessoas idosas no Piauí, Nordeste e Brasil, beneficiadas pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC), nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, de acordo com dados oficiais do Ministério de Desenvolvimento e Assistência Social (MDS), família e combate à fome. As informações foram desagregadas e analisadas também por cor/raça da pessoa idosa (branca, parda, preta e amarela). Ainda no que se refere à renda da pessoa idosa, destaca-se também os dados produzidos pela Dataprev que permitem análises sobre aposentadoria de pessoas de 60 anos ou mais residentes na zona urbana e rural (2019 a 2020), classificando-as por causa.

Educação, saúde segurança e renda da pessoa idosa no Piauí

Os indicadores abordados pelo boletim da pessoa idosa, no Piauí, permitem importantes análises e discussões acerca da realidade das pessoas de 60 anos ou mais no Estado. Desse modo, os indicadores apresentados estão inseridos em temas relevantes, a saber: Educação: analfabetismo da pessoa idosa no Piauí, Nordeste e Brasil; Saúde: morbidade e mortalidade da pessoa idosa no Piauí; Óbitos por Covid-19 de pessoa com 60 anos ou mais de idade no Piauí; Segurança: violência contra a pessoa idosa; Renda: pessoas de 60 anos ou mais de idade inscritas no Cadastro Único; Aposentadoria de pessoas de 60 anos ou mais residentes no perímetros urbano e rural.

Analfabetismo da pessoa idosa no Piauí, Nordeste e Brasil

Ao analisar o grupo de idade de 60 anos ou mais, no Piauí, observou-se uma diminuição de pessoas analfabetas, em 1,2 ponto percentual (p.p.), entre 2019 e 2022, saindo de 41,6% para 40,4%. Destaca-se, ainda, que a taxa foi maior entre os homens, mesmo com o decréscimo de 42,7% para 42,1%. Entre as mulheres também foi percebida uma redução de 1,6 p.p., passando de 40,7% para 39,1%, no mesmo período.

No que diz respeito ao Nordeste, os dados demonstram que os homens tiveram taxa superior à das mulheres nos dois anos avaliados, com diferença de 3,6 p.p. em 2019 e 3,2 p.p., no ano de 2022. Com relação aos homens, os dados apontaram redução de 5,1 p.p. nos dois anos estudados e entre as mulheres foram 4,7 p.p., no mesmo período.

Como demonstrado na Tabela 1, o Brasil aponta taxas inferiores às do Nordeste e do Piauí, fato também comprovado entre homens e mulheres, embora com uma diferença, nesse caso, as mulheres tiveram maior taxa de analfabetismo que os homens. Em 2019, as mulheres apontaram cerca de 0,3 p.p. em relação aos homens e no segundo ano avaliado a diferença foi ampliada para 0,6 p.p.

Tabela 1 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 60 anos ou mais de idade e por sexo, dos anos de 2019 e 2022 (%)

Território de abrangência	Ano x Sexo					
	2019			2022		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Piauí	41,6	42,7	40,7	40,4	42,1	39,1
Nordeste	37,4	39,4	35,8	32,5	34,3	31,1
Brasil	18,1	17,9	18,2	16	15,7	16,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO (2023).

A tabela a seguir apresenta a taxa de analfabetismo do grupo de pessoas com 60 anos ou mais de idade, cor ou raça, residentes no Piauí, nas grandes regiões e no Brasil, referentes aos anos de 2019 a 2022. Desse modo, foi notado que a população em evidência detém as maiores taxas de analfabetismo, nas três áreas geográficas em observância, embora apresente variação para menos no ano de 2022.

No contexto em análise, o Piauí, lamentavelmente, continua liderando, onde este grupo etário atingiu 41,6%, em 2019 e 40,4%, em 2022, uma redução de 1,2 p.p. A população preta ou parda seguiu a mesma regra, a taxa geral do grupo nos anos em evidência, foi de, 43,6%.

Tabela 2 - Taxa de analfabetismo do grupo de pessoas de 60 anos ou mais de idade (%) – 2019 e 2022

Território abrangência	Ano x Cor ou raça					
	2019			2022		
	Total	Branca	Preta ou parda	Total	Branca	Preta ou parda
Piauí	41,6	32	43,6	40,4	29,2	43,6
Nordeste	37,4	26,7	41,4	32,5	25,4	35,4
Norte	25,5	17,8	27,5	23,5	16,1	25,6
Sudeste	9,7	6,1	15,3	8,8	5,8	13,2
Sul	9,6	6,6	21,9	9,3	6,9	18,7
Centro-Oeste	16,7	10,5	21,1	14,9	9,4	19,2
Brasil	18,1	9,5	27,2	16	9,3	23,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO (2023). Nota: A categoria Total para "Cor ou raça" inclui as pessoas que se declaram indígenas, amarelas ou sem declaração.

A situação verificada no Nordeste, no que se refere ao total, é de queda nos dois anos analisados, saindo de 37,4% para 32,5%, representando uma redução de 4,9 p.p., enquanto no que se refere a cor ou raça, observa-se que pessoas pretas ou pardas analfabetas tiveram queda de 6 p.p. e as brancas 1,3 p.p.

O Brasil segue a mesma regra, apontando queda 2,1 p.p. na taxa geral do grupo de idade em questão, enquanto a população preta ou parda passou de 27,2%, em 2019, para 23,3%, em 2023. No que se refere às regiões, o Sul indicou melhor situação, considerando que saiu de 9,6% para 9,3% de pessoas analfabetas, o Sudeste, embora tenha registrado menor taxa, em 2019, a diferença para o segundo ano foi de 0,9 p.p.

A terceira posição permanece com a região Centro-Oeste, como demonstrado nos registros.

Morbidade e mortalidade da pessoa idosa no Piauí

O Ministério da Saúde, seguindo o que ocorre nos demais países do mundo, aponta lista de doenças frequentes e são, globalmente, reconhecidas como as principais causas de mortalidade de pessoas em geral e, em particular, de pessoas idosas, dentre as quais estão as doenças do aparelho circulatório, neoplasias, doenças respiratórias crônicas e doenças endócrinas, em especial a diabetes.

Nessa direção, a Tabela 3 apresenta os registros dos óbitos advindos dos agravos já mencionados, em que se observou que se confirmam no Piauí as maiores ocorrências de óbitos em pessoas acometidas de doenças do aparelho circulatório. Conforme descrito na tabela a seguir, no primeiro ano da série histórica foram 39,8% de mortos pelo agravo mencionado e, nos dois últimos anos da série, houve uma redução no percentual.

A segunda maior ocorrência de vítimas fatais foi observada em pessoas com neoplasias, que aponta uma ligeira variação para mais (0,4 p.p.). No ano subsequente, verificou-se uma queda de 3,3 p.p. e crescimento de 0,4 p.p. no último ano da série.

As doenças do aparelho respiratório aparecem como a terceira maior causa de óbitos e segue a dinâmica dos agravos anteriores, com ligeira variação para mais no segundo ano da série, mas com diminuição nos dois anos consecutivos.

As doenças endócrinas nutricionais e metabólicas, em que está inserida a diabetes, aponta redução consecutiva nos dois últimos anos do período analisado. Um importante fato observado foi a variação para menos no percentual de vítimas fatais em todas as doenças citadas, o que pode ser atribuído à ocorrência da Covid-19, em pessoas portadoras das referidas doenças.

Tabela 3 - Óbitos por doenças frequentes de pessoas de 60 anos ou mais CID-10 - Piauí (%) de 2018 a 2021

Doenças causadoras da morte	Anos			
	2018	2019	2020	2021
Doenças do aparelho circulatório	39,8	38,4	34,7	32,3
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3,2	3,0	16,3	20,9
Neoplasias (tumores)	14,3	14,7	11,4	11,8
Doenças do aparelho respiratório	14,0	14,6	10,7	9,7
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	8,4	9,5	7,9	7,2
Demais doenças	20,2	19,8	19,1	18,1

Fonte: Ministério da Saúde. Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Elaboração: Superintendência CEPRO (2023).

Os resultados do Nordeste seguem a dinâmica registrada no Piauí, embora com valores percentuais inferiores às doenças dos aparelhos circulatório e respiratório e superiores nas neoplasias. As referências quanto às doenças infecciosas e parasitárias, em que estão contabilizados os óbitos da Covid-19 também apontam ampliação percentual nos dois últimos anos analisados, como demonstrado na Tabela 4.

No que concerne às doenças Endócrinas nutricionais e metabólicas, como já mencionado anteriormente, em que a diabetes é componente, tem valor inferior do encontrado no Estado, somente, no ano de 2019 (8,8%), contra 9,5%, no Piauí.

Os registros referentes às demais doenças apontam valores percentuais superiores aos demonstrados no Piauí.

Tabela 4 - Óbitos por doenças frequentes de pessoas de 60 anos ou mais - Nordeste (%) de 2018 a 2021

Doenças causadoras da morte	Anos			
	2018	2019	2020	2021
Doenças do aparelho circulatório	34,2	33,3	28,3	27,9
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3,8	3,9	18,2	20,3
Neoplasias (tumores)	15,7	15,7	12,9	12,5
Doenças do aparelho respiratório	13,7	14,0	10,6	9,7
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	9,1	8,8	8,5	8,0
Demais doenças	23,6	24,3	21,5	21,6

Fonte: Ministério da Saúde. Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Elaboração: Superintendência CEPRO (2023).

Os registros do Brasil apresentam dados diferentes dos apontados no Piauí e no Nordeste, inclusive, demonstrando que nas outras regiões houve menor ocorrência de óbitos, exceto no que se refere às doenças infecciosas, nos dois últimos anos da série, as neoplasias e demais doenças, cujos percentuais são superiores às do Piauí e Nordeste. De forma diferente estão as doenças endócrinas nutricionais e metabólicas que obtiveram os menores percentuais de óbitos.

Tabela 5 - Óbitos por doenças frequentes de pessoas de 60 anos ou mais - Brasil (%) de 2018 a 2021

Doenças causadoras da morte	Anos			
	2018	2019	2020	2021
Doenças do aparelho circulatório	32,3	31,6	26,7	24,9
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3,5	3,6	18,1	25,0
Neoplasias (tumores)	18,0	18,0	15,1	13,6
Doenças do aparelho respiratório	14,7	14,8	11,5	9,5
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	7,3	7,2	6,8	6,2
Demais doenças	24,2	24,8	21,8	20,8

Fonte: Ministério da Saúde. Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Elaboração: Superintendência CEPRO (2023).

Óbitos por Covid-19 de pessoa com 60 anos ou mais de idade no Piauí

No Piauí, o número de óbitos por Covid-19 entre pessoas de 60 a 69 anos de idade, tendo como base o período de 2020 a 2022, registrou, no ano de 2021, 955 óbitos. No período 2020, ocorreram 543 casos, enquanto em 2022, foi registrado o menor número da série analisada (99 óbitos).

Na região Nordeste, o maior número de óbitos ocorreu no ano de 2021, 16.139 casos, seguido pelo ano de 2020, com 11.016 óbitos. Em 2022, foram registrados 1.788, sendo, portanto, o menor quantitativo de mortes relacionadas ao grupo de idade em discussão.

Quanto aos óbitos registrados no Brasil, foi observado o mesmo processo verificado na região Nordeste, ou seja, a maior quantidade de óbitos foi contabilizada no segundo ano da pandemia, alcançando 99.064 vítimas fatais, mais que o dobro do ano de 2020 (47.875) e nove (9) vezes mais que em 2022 (10.121).

Tabela 6 - Número de óbitos por Covid-19 de pessoas com 60 anos a 69 - período de 2020 a 2022

Território de Abrangência	Ano		
	2020	2021	2022*
Piauí	543	955	99
Nordeste	11.016	16.139	1.788
Brasil	47.875	99.064	10.121

Fonte: Ministério da Saúde. Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).
Elaboração: Superintendência CEPRO (2023). * Dados preliminares.

Com relação ao grupo de idade de pessoas de 70 a 79 anos, vítimas fatais da Covid -19, no Piauí, o ano de 2022, também, apresentou queda exponencial, saindo de 1.134 casos, em 2021, para 148, em 2022, ou seja, redução de 87% óbitos.

A região Nordeste e o Brasil, também, apresentaram redução no ano de 2022 em relação a 2021, em valores percentuais de 83 e 83,38, respectivamente.

Tabela 7 - Número de óbitos por Covid-19 de pessoas com 70 anos a 79 - período de 2020 a 2022

Território de Abrangência	Ano		
	2020	2021	2022*
Piauí	743	1.134	148
Nordeste	14.331	16.723	2.843
Brasil	55.979	93.907	15.605

Fonte: Ministério da Saúde. Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).
Elaboração: Superintendência CEPRO (2023). * Dados preliminares.

Por fim, o ano de 2022, também, apontou redução dos óbitos por Covid-19 de pessoas de 80 anos ou mais, no Piauí, como pode ser visualizado na Tabela 8. Nesse sentido, observou-se que no ano de 2020 foram 926 óbitos, enquanto em 2021, ano com maior número de óbitos, foram 1.099 e, 302, no último ano analisado. Na região Nordeste, também foi possível perceber que o ano com o maior número de mortes

registradas foi 2021, com 16.635, seguido do ano de 2020 que teve 16.559 e, 2022, com 5.467 óbitos. O mesmo padrão foi observado quando analisados os dados referentes ao Brasil. Em 2021, houve um total de 80.552 mortes, o maior número já registrado.

Tabela 8 - Número de óbitos por Covid-19 de pessoas com 80 anos ou mais - período de 2020 a 2022

Território de Abrangência	Ano		
	2020	2021	2022*
Piauí	926	1.099	302
Nordeste	16.559	16.635	5.467
Brasil	59.880	80.552	28.162

Fonte: Ministério da Saúde. Sistema de Informação sobre Mortalidade(SIM).
Elaboração: Superintendência CEPRO (2023). * Dados preliminares

Violência contra a pessoa idosa

A análise a seguir tratará da violência contra a pessoa idosa, no Piauí, com registros no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), nos anos de 2019 a 2023, sendo que no último ano, ainda apontam dados preliminares. Como demonstrado na Tabela 9, nos quatro anos cujos dados foram finalizados, 2020 foi o que apontou menor número de notificações, um total de 138, uma diferença para menos de 48 registros quando relacionado ao primeiro ano da série (2019). Quando confrontados os dados entre o menor quantitativo (2020) e o maior (2022) percebe-se uma ampliação de 63 casos, fato que pode ser atribuído à diminuição de casos da Covid-19 e à confiança na improvável contaminação.

Tabela 9 - Número de notificações de violências contra a pessoa idosa – Piauí - 2019 a 2023

Abrangência territorial	Anos				
	2019	2020	2021	2022	2023*
Piauí	186	138	182	201	71

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO (2023).

*Dados preliminares até o dia 12/06/2023

Pessoas de 60 anos ou mais de idade inscritas no Cadastro Único – CadÚnico, no Piauí

O Cadastro Único é uma ferramenta utilizada pelo governo para mapear famílias de baixa renda, bem como pessoas em situação de vulnerabilidade social. Dados da Secretaria de Avaliação Gestão da Informação e Cadastro Único estão descritos na Tabela 10 e tratam de inscritos do Piauí, Nordeste e Brasil. Vale informar que os registros se referem ao último mês dos anos em evidência.

Os números referentes ao Piauí apontam crescimento contínuo no decorrer do período analisado, saindo de 126.245 pessoas idosas, em 2018, para 208.975, em 2022, uma diferença para mais de 82.730 inscrições, caracterizando, com isso, um aumento significativo. Vale assinalar que os anos com menor diferença quantitativa entre si são 2019 e 2020.

O Nordeste e o Brasil seguiram o mesmo processo verificado no Piauí, onde foi observada uma ampliação de inscritos no CadÚnico de 1.350.471 e 4.558.045, respectivamente, no mesmo período.

Tabela 10 - Número de pessoas com 60 anos ou mais de idade inscritas no CadÚnico - 2018 a 2022 -Piauí, Nordeste e Brasil

Abrangência territorial	Anos				
	2018	2019	2020	2021	2022
Piauí	126.245	145.183	148.773	171.589	208.975
Nordeste	2.312.356	2.679.007	2.726.312	3.103.097	3.662.827
Brasil	6.945.729	8.200.681	8.417.915	9.628.391	11.503.774

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único. Elaboração: Superintendência CEPRO (2023).

Renda da pessoa idosa

Nesta seção serão analisadas as aposentadorias por tempo de contribuição e idade e o benefício assegurado pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), que trata do Benefício de Prestação Continuada.

O Benefício de Prestação Continuada (BPC) é previsto na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), n.º 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que garante um salário mínimo por mês à pessoa idosa com idade igual ou superior a 65 anos ou à pessoa com deficiência de qualquer idade.

O Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome trouxe em seus registros, do último mês dos anos de 2019 a 2022, de pessoas de 60 anos e mais, que o Estado do Piauí assinalou crescimento em todos os grupos de cor/raça em observância, sendo o grupo populacional com maior quantidade o de cor parda, seguido pelas pessoas de cor branca. O menor número de beneficiários encontrados está entre as pessoas de cor amarela e que segue dinâmica diferente, considerando que apresenta queda de beneficiários no ano de 2021, mas voltou a crescer no ano subsequente.

Tabela 11- Pessoas Idosas favorecidas pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC) – Piauí – 2019 a 2022

Cor/raça da pessoa idosa	Ano*			
	2019	2020	2021	2022
Branca	2.223	2.398	2.491	2.856
Parda	14.218	15.233	15.665	18.005
Preta	1.686	1.822	1.891	2.112
Amarela	96	104	99	125

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Elaboração: Superintendência CEPRO (2023).

*dezembro é o mês de referência.

O Nordeste apresenta características semelhantes às registradas no Piauí, exceto no que se refere às pessoas de cor/raça amarela que segue crescimento continuado no decorrer dos anos analisados. Como demonstrado na Tabela 11, as pessoas de cor parda denotam o maior quantitativo de pessoas idosas beneficiárias do BPC e o terceiro grupo é o formado por pessoas pretas. Como delineado no Piauí, as pessoas de cor amarela são representadas com o menor número de contemplados seguida pela cor preta.

Tabela 12 - Pessoas Idosas favorecidas pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC) – Nordeste – 2019 a 2022

Cor/raça da pessoa idosa	Ano			
	2019	2020	2021	2022
Branca	101.307	105.581	108.811	122.719
Parda	408.633	427.698	442.242	500.789
Preta	55.002	57.846	60.399	68.836
Amarela	2.736	2.784	2.809	3.284

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Elaboração: Superintendência CEPRO (2023).

*dezembro é o mês de referência.

Os números de pessoas idosas beneficiárias do BPC contabilizadas, no Brasil, seguem a dinâmica observada no Nordeste, com ampliação contínua no decorrer dos anos analisados e com maior quantidade de pessoas de cor parda no grupo, com diferença para mais entre o primeiro e o último ano da série (265.004 pessoas). Foi observado que a cor amarela representa a menor quantidade de beneficiários do programa em análise, seguindo, portanto, o refletido nas outras duas abrangências territoriais - Piauí e Nordeste.

Tabela 13 – Pessoas Idosas favorecidas pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC) – Brasil – 2019 a 2022

Cor / raça da pessoa idosa	Ano			
	2019	2020	2021	2022
Branca	689.442	723.82	756.353	859.952
Parda	970.101	168.7603	1.072.750	1.235.105
Preta	159.368	168.7600	178.552	207.445
Amarela	12.904	13.57	14.065	16.110

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Elaboração: Superintendência CEPRO (2023).

*dezembro é o mês de referência.

Aposentadorias de pessoas de 60 anos ou mais da população urbana

Esta seção que, ora se apresenta, trata das causas para aposentadorias, com maior ênfase na população idosa, ou seja, pessoas acima de 60 anos de idade, durante o período compreendido entre 2019 a 2021.

Os dados na tabela a seguir demonstram que o ano de 2020 foi o de maior registro de beneficiários de aposentadoria por idade, com 41,8% da população de 12.194 pessoas com 60 anos ou mais. No ano de 2021, embora com uma população menor (7.759), o percentual esboçado foi 0,6 p.p., comprovando assim que a idade é prevalente para as aposentadorias no Piauí. Vale informar que o tempo de contribuição aponta percentuais superiores aos identificados nos registros da população rural, fato, também, observado nos beneficiários por invalidez.

Tabela 14 - Aposentadorias concedidas à população urbana (%)- Piauí

2019 a 2021 Causa para aposentadoria	Ano		
	2019	2020	2021
Total*	11.764	12.194	7.759
Tempo de contribuição	28,20	32,30	28,40
Outras	2,90	2,20	2,30
Idade	37,80	41,80	41,20
Invalidez	31,10	23,70	28,10

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. DATAPREV. Elaboração: Superintendência CEPRO (2023). * valor total bruto.

Os registros das aposentadorias concedidas à população do Nordeste não difere muito dos encontrados no Piauí, exceto no primeiro ano da série, quando a taxa por tempo de contribuição supera a correspondente à idade. Nos anos de 2020 e 2021, a diferença, em pontos percentuais, entre aposentados por contribuição e idade é de 5 e 5,3, respectivamente.

Tabela 15 - Aposentadorias concedidas à população urbana (%)- Nordeste 2019 a 2021

Causa para a aposentadoria	Ano		
	2019	2020	2021
Total*	152.371	125.716	74.608
Tempo de contribuição	36,80	38,20	33,20
Outras	3,90	2,30	2,90
Idade	28,60	41,90	36,60
Invalidez	30,70	17,70	27,20

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. DATAPREV. Elaboração: Superintendência CEPRO (2023). * valor total bruto.

Os registros correspondentes às aposentadorias por idade, no Brasil, apresentaram crescimento contínuo no período avaliado e apontou uma diferença entre o primeiro e o terceiro anos de 13,7p.p. O ano de 2020 denota o menor número populacional, embora com percentual

/superior ao primeiro ano da série, cuja população era de 1.091.338 pessoas, fato, também, observado em 2021, quando a população total de aposentados(as) foi de 780.272 pessoas e registrou o maior percentual de aposentadorias por idade, 54,9%.

Tabela 16 - Aposentadorias concedidas à população urbana (%) – Brasil 2019 a 2021

Causa para a aposentadoria	Ano		
	2019	2020	2021
Total*	1.091.338	761.799	780.272
Tempo de contribuição	37,10	41,80	32,90
Outras	1,40	1,00	0,80
Idade	41,20	45,40	54,90
Invalidez	20,30	11,70	11,50

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. DATAPREV. Elaboração: Superintendência CEPRO (2023). * valor total bruto.

Aposentadorias de pessoas de 60 anos ou mais da população rural

A Tabela 17 trata das aposentadorias de pessoas residentes na zona rural do Estado, onde os números apontam crescimento paulatino, no período em análise, sendo que entre o ano de 2019 e 2020 o contingente foi ampliado em 94 pessoas. Quando comparados os resultados entre o segundo e o terceiro anos, obteve-se como resultado uma ampliação de 343 pessoas aposentadas. O quantitativo apontou crescimento maior quando comparados os anos de 2019 e 2021, cujo resultado foi de 437 casos a mais. Analisando as justificativas para as aposentadorias, os resultados acusam o fator idade como principal requisito, conforme demonstrado na tabela.

Tabela 17 - Aposentadorias rurais concedidas (%) - Piauí - 2019 a 2021

Causa para aposentadoria	Ano		
	2019	2020	2021
Total*	16.344	16.438	16.781
Tempo de contribuição	0,10	0,10	0,10
Idade	86,20	92,40	92,40
Invalidez	13,70	7,50	7,50

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. DATAPREV. Elaboração: Superintendência CEPRO (2023). * valor total bruto.

Como apresentado na Tabela 18, os dados comprovam ampliação contínua no decorrer dos anos analisados, com diferença significativa entre o primeiro e último anos analisados, ou seja, 29.068 pessoas beneficiárias a mais. Em relação às causas para aposentadoria por idade, foi, também, prevaiente o Nordeste e os valores percentuais estão acima dos verificados no Piauí.

Tabela 18 - Aposentadorias rurais concedidas (%) - Nordeste - 2019 a 2021

Causa para aposentadoria	Ano		
	2019	2020	2021
Total*	144.340	142.554	173.408
Tempo de contribuição	0,20	0,10	0,10
Idade	87,10	93,90	94,60
Invalidez	12,70	6,00	5,30

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. DATAPREV. Elaboração: Superintendência CEPRO(2023). * valor total bruto.

O Brasil segue a sistemática verificada no Nordeste e no Piauí apresentando evolução quanto ao total de aposentadorias rurais deferidas nos anos analisados, com diferença numérica de 47.795 pessoas, entre os anos de 2019 e 2021, enquanto as causas para aposentadorias por idade, no Brasil, contabilizaram percentual menor em relação ao Nordeste, nos dois últimos anos da série.

Tabela 19 - Aposentadorias rurais concedidas(%) - Brasil - 2019 a 2021

Causa da aposentadoria	Ano		
	2019	2020	2021
Total*	294.150	298.916	341.945
Tempo de serviço	0,40	0,30	0,20
Idade	88,20	93,50	94,20
Invalidez	11,40	6,20	5,50

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. DATAPREV. Elaboração: Superintendência CEPRO(2023). * valor total bruto.

Considerações finais

O Estado brasileiro possui um amplo arcabouço legal acerca dos direitos da população idosa, podemos citar como principal exemplo o Estatuto da Pessoa Idosa. A legislação em questão coloca como obrigatoriedade da família, comunidade, sociedade e do poder público, assegurar absoluta prioridade à pessoa idosa, a concretude do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Nesse sentido, o presente boletim, apresenta dados que revelam aspectos importantes acerca da população idosa no Estado do Piauí, reunindo informações sobre educação, saúde, segurança e renda. Sendo assim, as análises aqui desenvolvidas proporcionam uma reflexão direcionada para as condições de vida do grupo populacional com 60 anos ou mais no Estado, bem como podem subsidiar o fortalecimento e implementação de políticas públicas para tal público.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 8.842, de 4 de janeiro de 1994.** Política nacional do idoso. Brasília. Reimpresso em maio de 2010a.

BRASIL. **Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Estatuto do Idoso. 4. ed. Brasília. Reimpressão em maio de 2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **DATAPREV.** Disponível em: <https://www.dataprev.gov.br/acesso-informacao>. Acesso em: 20 jul. 2023.

Envelhecimento Saudável. OPAS/OMS. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel#:~:text=O%20envelhecimento%20saud%C3%A1vel%20%C3%A9%20um,vida%20ao%20longo%20da%20vida>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FERREIRA, Ana Paula; TEIXEIRA, Solange Maria. Direitos da pessoa idosa: desafios à sua efetivação na sociedade brasileira . **Argumentum**, v. 6, n. 1, jan./jun. 2014, p. 170-173.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas> . Acesso em: 15 jul.2023.

PIAUI. Secretaria de Estado da Saúde do Piauí. **Relatório técnico da violência contra a pessoa idosa – Piauí, 2019 a 2023.** 2023.

MDS. Ministério do Desenvolvimento Social. **Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único.** Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/index.php>. Acesso em: 9 jul. 2023.

Ministério da Saúde. **Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)**. Disponível em: <https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/dados-abertos/sim/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

ONU. **Envelhecimento Saudável**. Disponível em: <https://platform.who.int/data/maternal-newborn-child-adolescent-ageing/ageing-data/ageing---healthy-ageing>. Acesso em: 25 jul. 2023.